

P-088PG

Treinamento resistido melhora resistência à insulina de ratos com doença periodontal

Mota* MSO, Ribeiro LPG, Coutinho MSL, Chiba FY, Nunes RCA, Magalhães N, Bonilha JC, Sumida DH

UNESP – Univ Estadual Paulista - Câmpus de Araçatuba – SP

Estudos anteriores do nosso laboratório demonstraram que ratos com DP apresetam resistência à insulina (RI). Diversos trabalhos evidenciaram que o exercício físico promove melhora na RI, que é principal característica do diabetes melitus tipo 2 (DM2). O presente trabalho teve como objetivo avaliar o efeito da atividade física na sensibilidade à insulina de ratos com DP. Foram utilizados 36 ratos Wistar (2 meses de idade) divididos nos grupos: 1) controle sedentário sem DP (CNS); 2) controle exercitado sem DP (CNEx); 3) sedentário com DP (DPS); 4) exercitado com DP (DPEX) (CEUA processo 00510-2012). A DP foi induzida por meio de ligadura ao redor dos primeiros molares inferiores. Após 28 dias da indução da DP, iniciou-se o treinamento resistido realizado durante 12 semanas. Posteriormente, foram determinadas a glicemia e insulinemia e o índice HOMA-IR. A análise estatística foi realizada pela análise de variância (ANOVA) seguida do teste de Tukey. Não foi encontrada diferença significativa nos valores da glicemia. A insulinemia do grupo DPS foi maior quando comparada aos grupos CNS, CNEx e DPEX. O grupo DPEX apresentou maior insulinemia somente quando comparado ao CNS. Por meio do índice HOMA-IR observou-se que o grupo DPS apresentou maior resistência insulínica quando comparado com os demais grupos, enquanto o grupo DPEX apresentou diferença apenas quando comparado ao grupo CNS. Assim, demonstrou-se que a atividade física diminuiu a concentração plasmática de insulina e melhorou a resistência insulínica de ratos com DP.

Apoio financeiro: FAPESP (2012/03688-0).

max_olivm@hotmail.com